



casadesarmento

centro de estudos do património

Núcleo de Documentação Abade de Tagilde | Casa de Sarmento | © Sociedade Martins Sarmento

Casa de Sarmento
Centro de Estudos do Património
Universidade do Minho

Largo Martins Sarmento, 51
4810-241 Guimarães
E-mail: casa.sarmento@csarmento.uminho.pt
URL: www.csarmento.uminho.pt

BOLETIM

EXTRACTOS DAS ACTAS DAS SESSÕES

Sessão de 3 de Janeiro

Presidência do Ex.^{mo} Sr. Capitão Mário Cardoso, estando presentes os Directores Srs. Alberto Costa, Dr. Ricardo de Freitas Ribeiro, Francisco Pereira Mendes e A. L. de Carvalho, Secretário.

Foi lido um telegrama comunicando que o Ex.^{mo} Ministro da Instrução Pública concedera um subsídio de três mil escudos para auxiliar a publicação do *In-Memoriam*. Resolvido agradecer.

Foi lido também um postal do pároco das Carvalhas, concelho de Barcelos, chamando a atenção da Sociedade para o monumento arqueológico que possui no monte do Livramento, daquela freguesia, carecido de certos reparos. O Sr. Presidente informa haver já tomado as providências necessárias.

O Sr. Director das propriedades chama a atenção dos seus colegas para alguns actos da sua acção administrativa, sendo aprovados.

O Sr. Director dos serviços da instrução popular dá conta da instalação de diversos cursos nocturnos, ultimamente criados.

Por último são trocadas impressões sobre o local onde deverá ser levantado o monumento a Martins Sarmento, ficando deliberado que os membros da Direcção assistissem a uma reunião que, para o mesmo fim, se efectuariá na Câmara Municipal, devendo a ela comparecer também a Comissão de Estética da referida Câmara.

Sessão de 18 de Janeiro

Presidência do Ex.^{mo} Sr. Capitão Mário Cardoso, estando presentes os Directores Srs. Dr. Bento Caldas, Dr. Ricardo Freitas Ribeiro, Alberto Vieira Braga, Francisco Pereira Mendes e A. L. de Carvalho, Secretário.

O Sr. Presidente, usando da palavra, comunica terem sido já expedidas as circulares abrindo uma subscrição entre os Sócios, para auxílio das despesas a efectuar com o Centenário Sarmentino. Manifesta a conveniência de na acta desta sessão se consignar o resultado da reunião efectuada na Câmara Municipal, à qual concorreram a Vereação, Direcção da Sociedade Martins Sarmento e Comissão de Estética, e onde foi deliberado, à excepção do voto do vereador Sr. Manuel Saraiva Brandão, aprovar a colocação do monumento no local previamente escolhido pela Sociedade.

Continuando no uso da palavra, disse mais o Sr. Presidente que atendendo ao número de artigos recebidos dos colaboradores do volume de Homenagem a Martins Sarmento, esta obra deveria custar cerca de dezóito mil escudos, conforme os orçamentos recebidos das oficinas impressoras.

O Sr. Director A. L. de Carvalho propôs se agradecesse ao Sr. António Justino Ferreira, Inspector Adjunto no Ministério da Instrução, os bons serviços prestados na criação dos cursos nocturnos, neste concelho, a pedido desta Sociedade.

Sessão de 3 de Fevereiro

Presidência do Ex.^{mo} Sr. Dr. Bento Caldas, estando presentes os Directores Srs. Alberto Costa, Dr. Ricardo Freitas Ribeiro, Francisco Pereira Mendes e A. L. de Carvalho, Secretário.

Por proposta do Director dos serviços de instrução popular, foi resolvido officiar ao Ex.^{mo} Ministro

das Obras Públicas, sobre projectadas construções escolares nas freguesias da Costa e Pevidém.

Foram admitidos os seguintes novos sócios: José Malheiro de Sousa e Menezes, Francisco dos Reis, José Gilberto Pereira e António de Sousa Lima.

Sessão de 7 de Fevereiro

Presidência do Ex.^{mo} Sr. Dr. Bento Caldas, estando presentes os Directores Srs. Alberto Costa, Dr. Ricardo Freitas Ribeiro, Francisco Pereira Mendes, Alberto Vieira Braga e A. L. de Carvalho, Secretário.

Nesta sessão foi autorizado o pagamento de diversas contas, trocando-se pareceres sobre as publicações a editar por ocasião do Centenário Sarmentino.

Sessão extraordinária de 9 de Fevereiro

Presidência do Ex.^{mo} Sr. Capitão Mário Cardoso, estando presentes os Directores Srs. Dr. Bento Caldas, Dr. Ricardo Freitas Ribeiro, Francisco Pereira Mendes, Alberto Vieira Braga e A. L. de Carvalho, Secretário.

Pelo Sr. Presidente foi dito: Que convocara esta sessão extraordinária para propor que na acta ficasse consignado um voto de profundo pesar pelo falecimento do eminente Professor Doutor Gomes Teixeira, sábio do mais alto mérito e do mais justificado renome europeu, que tínhamos a subida honra de contar no número restrito dos nossos Sócios Honorários. A cultura portuguesa e a Sciência, de um modo geral, perderam com a sua morte uma das maiores notabilidades contemporâneas. Carácter de eleição e da mais pura integridade moral, alma repleta de bondade extrema, cérebro poderoso e sensibilidade de artista — era um espírito verdadeiramente superior.

A êste voto de pesar associaram-se todos os Srs. Directores presentes.

Foram admitidos os seguintes novos sócios: Dr. Aventino Lopes Leite de Faria, Domingos Ferreira, Avelino de Faria Guimarães, Serafim José

Pereira Rodrigues, Dr. João Aires de Azevedo, Dr. Manuel Bravo de Faria e João Artur Baptista Sampaio.

Sessão de 27 de Fevereiro

Presidência do Ex.^{mo} Sr. Capitão Mário Cardoso, estando presentes os Directores Srs. Alberto Costa, Dr. Ricardo Freitas Ribeiro e A. L. de Carvalho, Secretário.

Pelo Sr. Presidente foram apresentadas algumas propostas de várias oficinas tipográficas, relativas à publicação do volume de Homenagem a Martins Sarmiento. Devidamente apreciadas, foi deliberado: 1.º — Prestar um voto de confiança à Comissão encarregada de organizar o volume, que deverá escolher a oficina que maiores garantias apresente; 2.º — oferecer a cada colaborador estrangeiro 30 separatas dos seus trabalhos, não tornando extensiva esta oferta aos colaboradores portugueses. Tal facto não envolvia menos consideração pelos autores nacionais, que gentilmente corresponderam ao apêlo desta Sociedade.

O Sr. Director dos serviços da instrução deu conta dos seus trabalhos relativos à preparação da festa de 9 de Março, sendo o programa aprovado.

Sessão solene de 9 de Março

Do «Notícias de Guimarães» transcrevemos, com o devido respeito, a narração da festa de 9 de Março:

Realizou-se, na última quinta-feira, no elegante Salão Nobre da Sociedade Martins Sarmiento, a brilhantíssima sessão solene para a distribuição de livros, diplomas e prémios pecuniários às crianças das escolas do nosso concelho.

Presidiu o Sr. Dr. João Rocha dos Santos, digno Presidente da C. A. da Câmara Municipal, secretariado pelos Srs. Capitão João Gomes de Abreu Lima, ilustre Administrador do Concelho, e Capitão Martins Fernandes, Comandante Militar.

Festa tocante, cheia de alegria e de graça, jámais poderá ser esquecida pelas almas pequeninas, tanto pelo seu mimo enternec-

cedor, como pelo seu encanto que a todos prendeu até ao mais fundo do coração.

O programa causou na selecta e distinta assistência a melhor impressão, sendo muito apreciada a forma como o Orfeão Infantil executou os seus cantos, produzindo o mais agradável efeito.

O Sr. Presidente da S. M. S. proferiu um interessante discurso, dizendo do significado altíssimo da festa que a benemérita Sociedade Martins Sarmiento vem realizando anualmente, cujo alcance social, moral e intelectual só benefícios traz, procurando a seguir, em palavras de formoso recorte literário, interessar o auditório no engrandecimento do ensino da instrução concelhia.

Os alunos das Escolas Centrais entoaram o «Cântico ao Sol», findo o qual se procedeu à distribuição dos prémios aos alunos mais distintos das Escolas, vendo-se em muitos rostos os mais lindos sorrisos de satisfação e de alegria, à medida que as crianças iam recebendo os prémios como tributo devido aos seus aproveitamentos literários.

Após a distribuição dos prémios, três alunas das Escolas Centrais recitaram interessantes poesias, tendo sido carinhosamente ovacionadas. A festa terminou por uma sessão cinematográfica no Teatro Gil Vicente e uma distribuição de doces às crianças.

O Sr. Presidente, no acto da sessão solene, propôs que fôsem expedidos telegramas de saudação aos Ex.^{mos} Presidente do Ministério e Ministro da Instrução Pública.

*

Alocução proferida pelo Ex.^{mo} Presidente da Sociedade Martins Sarmiento:

Ex.^{mo} Presidente da Câmara Municipal
de Guimarães, minhas Senhoras,
meus Senhores:

Fiel à tradição de promotora da instrução popular no Concelho de Guimarães, mais uma vez esta Casa festeja, com elevada e comovente simplicidade, o aniversário da sua fundação e a data do nascimento do seu glorioso Patrono, reunindo aqui um bando alegre de crianças, para as incitar ao estudo e lhes alimentar a curiosidade natural e vivaz de aprender e de saber. Vamos, portanto, premiar hoje, na forma do costume, algumas das crianças mais aplicadas das escolas primárias deste Concelho, aqui apresentadas pela mão carinhosa e amiga dos seus dedicados professores.

Antes, porém, de iniciarmos a distribuição solene de alguns livrinhos encantadores que estas crianças vão aqui receber, como prémio, num alvoroçado e tímido enleio, e que mais tarde hão-de

folhear novamente com enternecida comoção e saúde do tempo que não volta — eu quero aproveitar o momento para fazer algumas considerações sobre a acção social e a função educativa desta Instituição, que no ano findo completou meio século de fecunda e utilíssima existência.

A Festa de hoje tem para todos nós um significado muito especial e grato ao nosso espírito, pois neste dia se completa um século após o nascimento de um dos mais ilustres filhos desta terra, em honra de quem foi instituída a Sociedade — o Dr. Francisco Martins Sarmento, cuja obra científica notabilíssima é universalmente apreciada. Estava a Direcção desta Casa na intenção de dar à festa do dia 9 de Março de 1933 um excepional e desusado brilhantismo. Causas impeditivas de ordem vária, entre as quais avultou a carência dos indispensáveis recursos monetários, obrigaram-nos, porém, a protelar para os meados do ano a Comemoração Solene do Centenário Sarmentino, restringindo-nos hoje, portanto, à nossa festa usual.

As mesmas deficiências de ordem económica determinaram ainda a redução do programa da consagração a um mínimo, compatível com a grandeza da Obra gloriosa da Cidadão cuja memória pretendemos honrar condignamente. Subsidiados pela Ex.^{ma} Câmara Municipal do Concelho, levantaremos, num largo desta Cidade, o busto do insigne Vimaranesense, do arguto exumador de remotas antiguidades pátrias; editado pela primorosa Imprensa da Universidade de Coimbra, publicaremos um grosso volume reunindo os importantíssimos artigos dispersos do douto Arqueólogo, e outro, edição nossa, de magníficos estudos eruditos, escritos em sua homenagem e assinados por alguns dos mais notáveis estudiosos europeus, nacionais e estrangeiros; aqui, neste Salão, alguém que verdadeiramente se imponha pelo seu valor e categoria mental saberá relembra-los aos vimaranenses e ao País, quem foi Sarmento, qual o alcance da sua Obra de investigação e o respeito imperecível que todos lhe devemos; por último iremos a Briteiros, em piedosa romagem, desfolhar algumas flores no seu túmulo e peregrinar por entre as ruínas daquela cidade morta, cujos enigmas científicos tão intensamente absorveram o seu lúcido espírito. A festa será simples e sóbria. Mas não desonrará, estamos certos disso, a Instituição que a promove, que desta forma vai cumprir a sua indeclinável obrigação, carinhosamente auxiliada por todos os bons vimaranenses, ciosos do prestígio da sua terra.

Devo afirmar porém, com desassombro, que a maneira de perpetuar e dignificar a memória de Martins Sarmento, não está somente nas transitórias consagrações festivas, mas sim, de um modo muito concreto e duradouro, no esforço que, persistentemente, dia a dia, esta Instituição desenvolva, para alargar o âmbito da sua benéfica acção social, em obediência ao fim para que foi criada.

A presente Direcção da Sociedade, à qual me é dada a imerecida quão espinhosa honra de presidir, julga ter cumprido o seu dever, na medida das suas forças e do auxílio que, no decurso rápido de um ano, lhe dispensaram os seus beneméritos consócios e os Poderes Públicos. Apesar de intensamente absorvida com o duro, contínuo e urgentíssimo trabalho de toda a preparação das Comemorações do Centenário Sarmentino, não deixou de pres-

tar a sua cuidadosa atenção a alguns dos problemas fundamentais desta Casa. Com esse propósito regularizou, de entrada, importantes e melindrosos assuntos que a ilustre Direcção anterior havia deixado pendentes; regulamentou o serviço dos empregados, definindo e fixando as atribuições de cada um; continuou os trabalhos de ordenação da Biblioteca, que se encontram quasi concluídos; redigiu um regulamento da mesma; completou a disposição científica e metódica da secção lapidar do nosso Museu de Arqueologia e procedeu à numeração definitiva dos exemplares expostos; autorizou a continuação da estrada da Citânia de Briteiros através dos terrenos pertencentes à Sociedade, contribuindo assim para facilitar e intensificar a visita e a propaganda das nossas estações pre-históricas, pela ligação do circuito Guimarães — Briteiros — Citânia — Pedralva — Espinho — Bom-Jesus — Braga; activou o intercâmbio intelectual com grande número de instituições congêneres estrangeiras, pela permuta da nossa Revista e por meio de outras relações de carácter científico; continuou-se a tradição cultural das Conferências desta Casa, convidando a dissertar aqui, no ano findo, um dos mais ilustres homens de ciência do nosso País; finalmente, em matéria de instrução popular, deve considerar-se a todos os títulos louvável o inteligente esforço do nosso colega na Direcção, Sr. António Lopes de Carvalho, que, por intermédio desta Sociedade, tem pugnado incansavelmente pelo funcionamento de cursos primários nocturnos, criação de novas escolas, edifícios escolares, etc.

E' certo que bem podemos considerar-nos no início da jornada, tal a extensão do caminho a percorrer ainda, não só pela actual Direcção, mas por muitas outras que se lhe sigam.

De facto, da análise de esta vasta obra que esta Casa necessita de levar a cabo, podemos concluir, em linhas gerais, que várias reformas e melhoramentos se impõem, quer na organização social, quer na técnica dos serviços, quer nas possibilidades económicas. Começando por uma indispensável revisão dos estatutos, redigidos há 50 anos, em condições e necessidades muito diversas das actuais, é urgente organizar metódicamente os serviços bibliotecários e bibliográficos, separando em secções diversas, a Biblioteca da Sociedade, a Biblioteca erudita de Martins Sarmento, a Biblioteca Municipal, o Tombo dos Manuscritos e reservados, o Depósito de duplicados, a Secção de revistas e jornais, o Depósito de publicações e edições da Sociedade, etc. Igualmente é necessário elaborar a estatística anual das consultas e movimento da Biblioteca.

Relativamente aos nossos Museus, uma larga e decidida reforma se impõe também, a começar pela instalação da Secção de Arte e Etnografia Regional, criada por proposta aprovada na reunião de Direcção de 16 de Junho do ano findo. Nas várias e importantíssimas Secções de Arqueologia (cerâmica, vidros, metais, numismática, instrumentos dos períodos líticos, etc.) urge efectuar uma ordenação metódica, como já se fez na Secção lapidar. E' necessário dar a todos esses objectos, em mostruários apropriados, uma disposição científica, respeitando a seqüência que os modernos conhecimentos, a tipologia e a cronologia determinam, para que, da observação directa, nos provenha uma lição metódica, e não a ideia confusa de termos analisado qualquer amálgama de inútil bricàbrake ou simples armazém de antiguidades. Feito isto,

e todos os exemplares convenientemente numerados e classificados, é indispensável proceder à organização e publicação de catálogos sistemáticos, álbuns fotográficos, etc., trabalho que nessa altura será muito facilitado e simplificado. O original do Catálogo da Secção lapidária já está pronto, aguardando apenas que a Sociedade disponha de verba para a respectiva edição.

Nas estações arqueológicas muito há que trabalhar também, a começar pela construção da casa de um guarda permanente na Citânia, guarda que terá por missão principal vigiar e conservar as ruínas de Briteiros e de Sabroso. Para que essa modesta edificação seja construída, já temos insistido com a Direcção dos Monumentos Nacionais, nada mais havendo conseguido, até hoje, do que vagas promessas e uma planta da projectada casa. E todavia, após a recente abertura da estrada para a Citânia, muito se impõe a permanência ali de um guarda, há 50 anos reclamado ao Estado pelo Sábio explorador daquelas venerandas ruínas, a fim de as defender dos constantes vandalismos ali praticados por pessoas ignorantes.

A continuação de escavações, a tentativa da localização da necrópole, e outros trabalhos de exploração, tornam-se igualmente necessários; para esse fim expresso, legou Martins Sarmento a renda de uma propriedade.

Finalmente, em matéria de ordem económica, também as condições desta Sociedade podem e devem melhorar muito.

Não é agora, porém, a ocasião de entrarmos em minuciosas considerações e detalhes, mais próprios para serem analisados numa assembleia geral, ou em face de um cuidadoso relatório.

Neste momento, quero apenas acentuar a necessidade que existe para esta Casa de entrar num largo plano de reformas e melhoramentos, não falando já na continuação e acabamento deste edificio da actual sede, reparações importantes noutros prédios que nos pertencem, etc.

E' necessário, pois, que a Sociedade Martins Sarmento viva de concretas realidades, e não de aparências de prosperidade e até de uma grandeza que não desfruta. Há uma obra extensa a realizar, obra que poderá completar-se lentamente, discreta e até obscuramente, sem actos espectaculosos, mas que será útil, sólida, profícua e duradoira para a Instituição. Obra que na gerência da actual Direcção não terá tempo de completar-se, evidentemente, mas cuja continuidade e sequência se impõe às Direcções futuras. Só assim prestaremos a verdadeira homenagem à memória imperecível de Sarmento.

Esta casa não necessita de sugestões, alvitres ou isolados conselhos individuais de quemquer. Tampouco lhe interessam as críticas malévolas, pois o criticar e demolir é fácil — realizar e reconstruir é mais difícil. A Sociedade Martins Sarmento há muito que sabe o que quer e para onde vai, estudando os seus problemas internos com elevação e sem mesquinhos preconceitos. Tem um programa na sua frente a executar, tem uma obra definida a cumprir. Precisa apenas de que, por um auxílio material e moral, imediato e prático, os bons vimaranenses a ajudem a realizar essa obra, ou, pelo menos, lhe não ponham entraves.

Estamos certos de que V. Ex.^a, Senhor Presidente da Câmara, quer na sua qualidade de Sócio dos mais ilustres desta Casa, quer

dentro do seu alto cargo público que nesta terra tão brilhantemente desempenha, jâmais deixará de prestar a esta Instituição o seu valioso e inteligente auxilio, para que ela continue a cumprir sem desânimo a desinteressada missão social que a si própria se impôs.

A todos quantos me escutaram eu agradeço a sua benévola atenção, e particularmente às Ex.^{mas} Professoras e Professores aqui presentes eu peço que, no dia oportunamente designado para a Comemoração Solene do Centenário de Martins Sarmento, venham a esta cidade com os seus alunos, para que eles assistam a um acto cívico da mais elevada significação e lancem palmas, louros e flores no Monumento que então será inaugurado ao grande Vimaranense, pois essa carinhosa e comovente homenagem das almas inocentes e límpidas será grata ao seu espirito imortal.

Seguiu-se no uso da palavra o Ex.^{mo} Presidente da Câmara Municipal de Guimarães, Sr. Dr. João Rocha dos Santos, que agradeceu as referências que o Sr. Presidente da Sociedade lhe dirigiu. Enalteceu o significado da festa de 9 de Março, e com enthusiasmo falou às crianças premiadas, em louvor dos seus esforços e da aplicação dos seus estudos.

Depois elogia e presta o seu culto de admiração à obra grandiosa que de longe as Direcções da Sociedade vêm realizando, obra que é de merecida valia dentro das mais alevantadas expressões científicas e sociais.

Merece, pois, o carinho de todos, esta colectividade, e, como Presidente da Câmara, jâmais negará o seu auxilio, sempre que elle lhe seja pedido, em benefício das suas aspirações e dos seus desígnios.

Terminado o discurso do Ex.^{mo} Presidente da Câmara, foi dada a palavra ao Ex.^{mo} Inspector da Região Escolar, Sr. Augusto Ramôa, que proferiu a seguinte alocução:

E'-me sempre grato assistir a festas escolares. E' que a inocência alia-se sempre bem aos indivíduos de boas intenções e que, já conhecedoras deste reboiço mundano, pelo andar dos anos, se sentem bem entre as crianças, confundindo-se, por vezes, com elas.

Precisamos cercar as crianças de todos os carinhos, incutir-lhes na alma o sentimento pelo belo, cultivar-lhes as suas tendências, instruindo e educando ao mesmo tempo, preparando-as, enfim, com conhecimentos seguros e assentes em princípios sólidos, pela palavra e pelo exemplo, de forma a que a semente germine, tal qual como preparamos uma cultura para tirar da terra o máximo que ela nos possa dar.

Instrução e Educação, ambos estes princípios pertencem principalmente aos mestres; o último aos mestres, à família e à

sociedade, que só pode ser correcta, depois de passar pela escola e, isenta da treva, pode caminhar segura e firme neste século que, sem dúvida, já deve trazer conhecimentos ao mundo que nos farão rir da nossa ingenuidade do passado, dos nossos outrora grandes cometimentos e invenções.

E' bem certo que um país vale pelo seu grau de cultura e Portugal tem necessidade absoluta de acompanhar os outros povos no seu progresso, porque os portugueses, à parte o orgulho que tenho em o ser, mostraram sempre que, se não são dos povos mais cultos, já pela deficiência de recursos, já por muitos outros obstáculos, foram ao menos dos primeiros nas suas tendências guerreiras para alargar o âmbito dos seus domínios, e mostrar ao mundo que era perigoso coarctar direitos, sem fugir à responsabilidade dos deveres.

São estas crianças que me ouvem, a sociedade que desponta, a precursora de um Portugal maior!

Para agora, nós os adultos, cumpramos com o nosso dever, dentro da esfera de acção de cada um, para que, em cada freguesia, por mais sertaneja que seja, se edifique uma escola.

Assim como cada localidade tem o seu templo religioso para fazer as suas preces, conforme o credo que professam, assim devem ter o seu templo de instrução, onde cabem tôdas as aspirações e donde dimanam todos os princípios.

Um homem vale pela sua ilustração, e como matéria atrai matéria, o homem ilustrado pugna pela ilustração dos outros.

Foi bem escolhido este edifício para a festa das crianças e para a distribuição de prémios aos alunos estudiosos das nossas escolas primárias. E' que o patrono desta casa, o grande Martins Sarmento, cujo centenário hoje se celebra, foi o exemplo vivo de quanto vale o estudo e serve-vos hoje de lição para vos provar o axioma da doutrina que venho de expor. Martins Sarmento, o grande arqueólogo, grande entre os sábios de Portugal e considerado nos centros científicos estrangeiros, estudou uma vida inteira; a sua Citânia, e o monte de Sabroso, aí estão a ser constantemente visitados por sábios nacionais e estrangeiros, o que faz com que o seu nome jâmais seja esquecido, como arqueólogo, escritor e até poeta. Tudo legou a esta casa, para que os vindouros seguissem o seu rasto luminoso: a sua biblioteca e os seus livros, «Os Lusitanos», «Os Argonautas», «Ora Marítima», «Lusitanos, Lígures e Celtas», etc., etc., onde há muito trabalho, muita ciência e muito valor.

Aj devem estar ainda os aparelhos, fotografias e clichés que por muito tempo o trouxeram absorvido no seu grande desejo de saber, ensinando. E para que ficasse assegurada a conservação de tôdas as escavações da Citânia, continuando-se possivelmente esses trabalhos, ele legou ainda a sua quinta chamada do Carvalho e o palacete onde viveu.

A' velha cidade de Guimarães, onde ensaiei os primeiros passos na minha vida oficial e onde nesta casa mesmo, eu falei pela primeira vez, como professor, em 9 de Março de 1909, apresento as minhas saudações pelo orgulho que deve ter por aqui haver nascido e morrido o homem, cujo nome tôda a gente pronuncia, com amor, respeito e saúde.

Não falta ao povo português, generosidade, iniciativa e quali-

dades de trabalho. Unamo-nos todos, num só esforço, em favor da escola moderna, sem preconceitos, nem ronceirismos. Tornemos a escola um jardim, um ambiente de bem-estar e de carinho.

Acabemos com essas pocilgas que nos vexam e nos aviltam.

Compete a todos a defesa da escola primária: aos Municípios, às Juntas de Freguesia, às entidades particulares a quem a fortuna tem bafejado e ainda aos médios, no limite das suas possibilidades.

Parar é morrer.

E' certo que o Estado tem o dever de olhar pelas suas escolas, mas luta muitas vezes com dois obstáculos, não sei dos quais o mais duro de vencer: se a falta de recursos para esta obra grandiosa, se a falta de actividade de nós todos, pondo sempre o problema do ensino em necessidade secundária.

A vós, estudantes das escolas primárias, homens de amanhã, me dirijo também neste momento. Lembrai-vos sempre desta minha palestra, desprovida de frases rendilhadas e pomposas, mas cheia de sinceridade. Segui o vosso rumo e pela vida em fora sabeis juntar novos conhecimentos a esse mínimo de habilitações que o Estado vos pôde dar, gratuitamente.

Nunca vos esqueçais daquele carinho e daquele esforço titânico com que os vossos mestres burilaram e aperfeiçoaram esses pequenos cérebros, suavizaram essas almas juvenis, entregando-vos a vossos pais, prontos a receber o beijo final de despedida para a luta pela vida.

E a vós, professores de Guimarães, e a vós, professores da minha Região Escolar, eu faço um apêlo: trabalhai, trabalhai cada vez mais pela vossa escola, fazei por que os proventos que recebeis vos não escalem as mãos, que os vossos superiores, a sociedade e o futuro, enfim, vos saberá agradecer.

Mas nunca vos esqueçais deste princípio: para bem poderdes educar, instruindo, alicerçai-vos no exemplo.

Tenho dito.

*

Alunos premiados em 9 de Março de 1933.

Com livros:

Escola de Aباção, Elisa Moreira Leite Cibrão e Joaquim de Oliveira Bragança; *Airão*, Emília Magno de Castro Monteiro e José de Araújo Coelho; *Balasar*, Joaquina de Castro e Manuel da Costa Marques; *Barco*, Maria da Conceição Ferreira e Estanislau Leite Machado; *Briteiros (Santo Estêvão)*, Maria Ferreira Marques e José da Cunha; *Briteiros (Santa Leocádia)*, Olívia da Conceição Gômes de Lima; *Briteiros (O Salvador)*, Maria Alice Marques e Joaquim Vieira; *Caldelas*, Marinha da Silva, João Bernardino da Silva Ferreira Manso e Joaquim de Sousa Piaino; *Campelos*, Alzira Pimenta Fernandes e Alberto Pinheiro; *Candoso*, António Correia Rodrigues; *Conde*, Maria de Lourdes Salgado e Bernardino Machado; *Corvite*, Araci da Conceição Ferraz e Luís Ribeiro; *Costa*, Maria da Conceição Pereira e José Novais; *Creixomil*, Maria Amélia Mendes Ferreira e Jerónimo Marques; *Donim*, Maria da Conceição Leite e Joaquim Ferreira; *Fermen-*

tões, Maria Fernandes de Jesus Ribeiro e João da Silva; *Gonça*, Rosa Gômes Fonseca e Francilim Gômes Gonçalves; *Gondomar*, Aida Julieta Fernandes e Hilário de Freitas; *Guardizela*, Maria Isabelina Dias Pimenta e António de Sousa; *Guimarães (Centrais)*, Teresa de Jesus Freitas da Silva, Maria da Conceição Alves Abreu, Catarina Rosa de Oliveira, Ana Maria Flores de Matos Chaves, Maria Alzira Marques da Costa, Ana de Oliveira, Maria Fernanda de Lemos Eugénio, Benjamim de Castro Alves Ferreira, José Maria Pereira Pontes, Fernando da Encarnação Rodrigues, António Simões de Sousa Menezes, Augusto Matos Sequeira, Carlos Alberto Fernandes, Armindo Duarte, António Augusto de Queirós Castro e Fernando Pizarro de Almeida; *Infantas*, Maria Felicidade da Costa e Silva e Armando Fernandes de Andrade Leite; *Leitões*, Maria da Conceição Cunha S. Domingues e Artur Martins Leite de Oliveira; *Longos*, Maria Fernanda Dias e Manuel Gonçalves da Maia; *Lordelo*, Agostinho Pereira de Lima; *Moreira de Cônegos*, Maria da Conceição Pereira da Silva e Joaquim Fernando Freitas Guimarães; *Nespereira*, Maria Amélia Leite Pereira e Francisco Mendes; *Polvoreira*, Adão Teixeira Leitão; *Ponte*, Joana Ribeiro e Adão da Silva; *Ronfe*, Maria da Glória Gonçalves e Albino Machado; *Sande (S. Clemente)*, Flávia de Freitas e António Ferreira; *Sande (S. Lourenço)*, Felicidade Lourdes Meira Leite e Paulo da Silva Piairo; *Sande (S. Martinho)*, Maria Marques e Joaquim da Silva Ribeiro; *Selho (S. Jorge)*, Maria Adelaide Salgado da Cunha; *Selho (S. Lourenço)*, Conceição de Freitas e João José Fernandes; *Serzedo*, Aurora de Freitas Pereira e António da Costa Bravo; *S. Torcato*, Zulmira Martins Fernandes e Manuel de Freitas Meira; *Vizela (S. João)*, Maria Fernanda Novais Toriz e António Jorge Inácio da Cunha Guimarães; *Vizela (S. Miguel)*, António dos Santos Neto; *Esc. do Sagrado Coração de Jesus*, Maria Adélia de Carvalho, Docinda Gonçalves, Maria Consuelo Leite, Francisco de Macedo e Armando Fernandes; *Esc. de S. Francisco*, Maria José Faria Martins Bastos, Maria José Gonçalves de Oliveira, Agostinho Monteiro da Silva Oliveira e Fernando José de Freitas Pastor; *Colégio de N.ª S.ª da Conceição*, Maria Ribeiro dos Santos e Isabel Maria de Sousa Guise Pinheiro; *Col. de N.ª S.ª de Lourdes*, Luísa da Silva; *Oficina de S. José*, João Mendes e Jaime Brás Dourado; *Internato Municipal*, Fernando Porfírio de Almeida Ribeiro; *Asilo de Santa Estefânia*, Maria Gonçalves Pereira; *Cursos nocturnos*: João da Silva Mesquita, da esc. do Coração de Jesus; Manuel da Purificação Castro, da esc. das Taipas; Manuel Fernandes Ribeiro, da esc. de S. Torcato; José Martins, da esc. de Vizela.

Prêmios pecuniários:

«Prémio Simão da Costa Guimarães», conferido ao Ex.^{mo} Sr. Luís Gonzaga Rodrigues Machado, professor da escola de Lordelo; «Prémio Dr. Avelino Guimarães», distribuído aos alunos Luís Paulino Pinto de Castro, da esc. de S. Miguel das Caldas e Maria Margarida Martins, da esc. do Sagrado Coração de Jesus; «Prémio Maria Emília», à aluna Maria Emília Rodrigues, da esc. de Candoso; «Prémio João de Melo», ao aluno António Martins

Júnior, da Escola Industrial; «Prémio D. Eulália Melo», à aluna Deolinda Albina de Oliveira, da esc. do Asilo de Santa Estefânia; «Prémio Francisco dos Santos Guimarães», aos alunos João de Freitas e Adelaide Vaz de Oliveira, da esc. de Urgeses; «Prémio Francisco Fernandes Guimarães», aos alunos Manuel Monteiro e António Mendes, da esc. Francisco dos Santos Guimarães, de Urgeses; «Prémio Francisco Jácome», ao aluno João da Silva Mesquita, da escola nocturna do Sagrado Coração de Jesus.

Prêmios extraordinários:

«Prémio Venâncio», a uma aluna pobre das Escolas Centrais; «Prémio Joaquim Pereira Mendes», aos alunos Daniel Teixeira Marques e Maria de Jesus Fernandes, da esc. de Brito; «Prémio Dr. António Sardinha», ao aluno Manuel Júlio de Sousa Lima Tórres, da 5.ª classe do Liceu de Martins Sarmento; «Prémio António Ribeiro de Castro», ao aluno Alberto da Silva, da escola de música da Oficina de S. José; «Prémio José de Abreu», ao aluno Manuel António Branco, da esc. de S. Francisco; «Prémio João Teixeira de Aguiar», a uma aluna do ensino de labores, da Escola Industrial; «Prémio D. Maria Simões», a dois alunos da esc. de Urgeses; «Prémio D. Margarida Augusta da Silva», a uma aluna da esc. de Urgeses.

Sessão de 15 de Março

Presidência do Ex.^{mo} Sr. Capitão Mário Cardoso, estando presentes os Directores Srs. Dr. Bento Caldas, Dr. Ricardo Freitas Ribeiro, Alberto Vieira Braga e A. L. de Carvalho, Secretário.

Foi lido um ofício da Faculdade de Ciências da Universidade do Porto, recebido anteriormente ao dia 9 do corrente, comunicando que nesse dia se realizava naquela douta Faculdade, uma sessão comemorativa de homenagem a Martins Sarmento, associando-se assim à celebração do Centenário do sábio vimaranense.

O Sr. Presidente disse ter oportunamente convidado os seguintes consócios a representarem a Sociedade nessa celebração: Dr. Ricardo Freitas Ribeiro, A. L. de Carvalho, Dr. Eduardo de Almeida e Dr. J. A. Pires de Lima.

Foi também lida uma carta do Ex.^{mo} Sr. Doutor Mendes Corrêa, agradecendo as felicitações que esta Sociedade lhe dirigiu quando o distinto antropologista foi recentemente agraciado com a «Legião de Honra».

Foi apresentada a planta da casa do guarda para a Citânia, que tinha sido enviada pela Ex.^{ma} Direcção dos Monumentos Nacionais.

O Sr. Vice-Presidente faz, em nome do Sr. Presidente da Câmara Municipal de Guimarães, o pedido da cedência do salão nobre, para a Tuna Académica de Coimbra ali realizar um Sarau a favor da sua Caixa Escolar. Atendido.

O Sr. Dr. Ricardo Freitas Ribeiro dá esclarecimentos sobre a administração das propriedades.

O Sr. Presidente dá conta dos trabalhos relativos ao volume de Homenagem a Martins Sarmento.

Foi admitido sócio o Sr. Leonel de Freitas Trindade.

Sessão de 31 de Março

Presidência do Ex.^{mo} Sr. Capitão Mário Cardoso, estando presentes os Srs. Directores Dr. Ricardo Freitas Ribeiro, Alberto Vieira Braga e A. L. de Carvalho, Secretário.

Pelo Sr. Presidente foi apresentado um voto de sentimento pelo falecimento, em 22 do corrente, do nosso consócio Sr. Simão da Costa Guimarães, pai do nosso dedicado colega na Direcção, Sr. Alberto Costa. O extinto, que foi para Guimarães um verdadeiro benemérito, era um sincero amigo desta Instituição. A estas palavras se associaram todos os Directores presentes.

Continuando no uso da palavra, o Sr. Presidente exprimiu, em nome da Sociedade, este outro voto de pesar:

No dia 24 de Março a Sociedade Martins Sarmento fez-se representar, como era seu dever, no funeral do nosso ilustre consócio Dr. Rui de Serpa Pinto. Com a morte prematura, quão inesperada, do notável cientista portuense, arrebatado em plena pujança do seu fecundo esforço de investigador, perdeu a nossa Sociedade um dos mais dedicados colaboradores e amigos. Dotado das mais raras qualidades de estudioso, equilibrado e metódico no

trabalho, esclarecido e seguro nas deduções, honesto e sóbrio nos processos, era uma inteligência perfeitamente orientada e prometedora dos mais brilhantes triunfos para a ciência portuguesa.

O Dr. Rui de Serpa Pinto, mouro a quem a vida sorria franca e acolhedoramente, era um espírito elegante, cheio de vivacidade e duma intuição surpreendente e admirável; mas quem o não conhecesse pessoalmente, e ajuizasse da sua interessante personalidade apenas pelos seus numerosos trabalhos científicos, de uma ponderação tão profunda e de um senso crítico tão perfeito, julgaria estar lendo as páginas de um erudito já encanecido nas absorventes lucubrações do estudo. De uma precocidade rara, começou, quasi criança, a dedicar-se aos graves problemas da pre-história e da arqueologia, adquirindo em breve um renome notabilíssimo, não apenas em Portugal, mas nos principais meios cultos do estrangeiro, onde os seus trabalhos eram justamente apreciados e onde várias vezes representou, com o maior brilho, o nosso país em congressos internacionais.

A Sociedade Martins Sarmento sofre, pois, com o falecimento de Rui de Serpa Pinto, a falta de um dos mais prestigiosos nomes que têm passado na sua lista de sócios. Ainda há pouco elle colaborou, com a maior dedicação e entusiasmo, nos trabalhos da comemoração do Centenário Sarmentino, fazendo parte da Comissão encarregada da coordenação do volume «Dispersos» do Arqueólogo Vimaranesense. Dedicou a esta Casa a mais sincera e leal amizade, tendo por várias vezes vindo a esta cidade, propositamente, para estudar as valiosas colecções dos nossos Museus. Colaborador da «Revista de Guimarães», honrou-a com algumas páginas de incontestável valor arqueológico.

A's suas elevadas faculdades intellectuais, aliava também os dotes, bem raros, de uma alma nobilíssima, de um carácter austeramente formado e de uma educação esmerada e correcta. Era um valor bem definido, na mais alta acepção da palavra.

Proponho, portanto, que na acta desta sessão seja lançado um voto do mais profundo pesar por

tão dolorosa e lamentável perda, e desta resolução se dê conhecimento à inconsolável família do extinto, bem como à Faculdade de Ciências da Universidade do Porto, onde ele tão brilhantemente desempenhou a missão de Professor assistente.

Encerrando o Sr. Presidente esta sessão, que foi a última da gerência do ano, o mesmo Sr. informa que pelo voto expresso da Assembleia Geral, reunida no dia 30 do corrente, foi a Direcção reconduzida, marcando a sessão de posse para o dia imediato.

Sessão de 1 de Abril

Estavam presentes a esta sessão os Srs. Capitão Mário Cardoso, Dr. Bento Caldas, Alberto Costa, Dr. Ricardo Freitas Ribeiro, Francisco Pereira Mendes, Alberto Vieira Braga e A. L. de Carvalho.

Tomando a Presidência o mais velho dos presentes, Sr. A. L. de Carvalho, foi pelo mesmo proposto que, de harmonia com o art.º 8.º dos Estatutos, se procedesse à distribuição dos respectivos lugares; mas, uma vez que a Assembleia Geral entendeu dever reconduzir a Direcção, era seu parecer que todos deviam continuar a exercer as mesmas funções. Esta proposta foi unânimemente aprovada.

Tomando em seguida o Sr. Capitão Mário Cardoso o lugar da Presidência, foi pelo mesmo Sr. lida a seguinte exposição:

Ex.^{mos} Colegas:

Passado vai um ano, desde que assumimos a pesada responsabilidade da Direcção desta casa. E' ocasião de lançarmos aos nossos actos um olhar retrospectivo e de encarmos bem de frente o futuro, pois que a Assembleia geral de sócios nos quis reconduzir nesta espinhosa missão, a que não sabemos fugir.

Já na festa comemorativa do dia 9 de Março findo, expus, em traços gerais, os esforços que empregámos para a boa orientação desta casa, neste primeiro ano da nossa gerência. Desnecessário se torna pois insistir hoje novamente naquilo que produzimos, que foi pouco, sem dúvida, mas que foi guiado pelo mais firme e levantado propósito de sermos verdadeiramente úteis a esta tão querida Instituição vimaranesa.

Mais nos interessa portanto, neste momento, fixar honestamente, e sem reservas nem jactâncias, a vasta obra que se torna

necessário realizar ainda, e que, de um modo sumário, poderemos concretizar nos seguintes pontos:

- 1.º) *reforma da organização social;*
- 2.º) *melhoramento de serviços;*
- 3.º) *medidas de ordem económica.*

Vejamos o primeiro destes pontos a considerar: Impõe-se, de facto, uma revisão do Estatuto desta Casa, redigido em 1882, em face de condições e necessidades muito diversas das actuais. Entre as alterações a introduzir nesse diploma, avulta a necessidade da criação de uma classe especial de sócios, eleitos entre os sócios actuais e outros que venham incorporar-se na Instituição, com méritos intelectuais que lhes permitam apresentar e discutir assuntos de carácter científico, de harmonia com os fins desta Casa. Deste modo ficará a Sociedade Martins Sarmento em condições de poder realizar, periodicamente, sessões científicas, collocando-se a par das instituições congêneres nacionais e estrangeiras.

Desnecessário se torna encarecer as vantagens que desta actividade intelectual advirão para a Sociedade, em vista de uma maior expansão da nossa função educativa e cultural. Paralelamente a esta iniciativa, é indispensável que os futuros Directores da Biblioteca, dos Museus e da nossa *Revista* sejam nomeados com carácter definitivo, para que a sua acção tenha uma continuidade profícua, embora praticamente subordinados às Direcções da Casa, mas tècnicamente independentes e fora de uma renovação frequente, passando as Direcções a ter apenas uma função de ordem geral, representativa e administrativa. Urge também criar uma comissão técnica permanente de escavações e de protecção às nossas estações arqueológicas.

Pelo que diz respeito a melhoramento de serviços, começaremos por aludir aos da Biblioteca.

Há a necessidade de separar, em secções diversas, a Biblioteca da Sociedade, a Biblioteca particular de Martins Sarmento e a Biblioteca Municipal; apartar-se-á também o tomo de reservados e manuscritos, o depósito de duplicados, a secção de revistas e jornais, o depósito de publicações e edições da Sociedade, etc. Organizados assim, técnica e metódicamente, os serviços bibliotecários e bibliográficos, e também os da estatística de consultas, indispensável se torna acabar de vez com a concessão da leitura domiciliária, que nenhuma biblioteca adopta hoje, tantas são as faltas, extravios e prejuízos irremediáveis de toda a ordem que tal concessão provoca. Uma boa e confortável sala de leitura, também aberta à noite algumas horas, especialmente no inverno, compensará, em parte, a supressão deste comodismo injustificável que consiste em cada qual poder levar os livros para sua casa.

E' preciso que se proceda a uma maior actualização da Biblioteca, intensificando a aquisição de livros, quer por compra, quer conseguindo também, por disposição legal, que a nossa Instituição seja incluída no número daquelas às quais os autores e editores nacionais são obrigados a ofertar as suas obras. Para se avaliar o quanto, infelizmente, o Estado por vezes se tem desinteressado desta Instituição, que aliás considera de Utilidade Pública, basta

dizer que, há alguns anos a esta parte, até a oferta do *Diário do Governo* nos foi cortada, bem como ainda não pudemos obter, como era justo, a isenção de franquia postal para a nossa correspondência oficial.

Relativamente aos Museus, uma larga reforma se impõe também.

Torna-se indispensável dar realidade à secção de Arte e Etnografia regional, criada por proposta aprovada na reunião de 16 de Junho do ano findo.

Como já acentuei por várias vezes, é preciso ordenar as nossas colecções arqueológicas, dar-lhes uma disposição científica moderna, procedendo depois à sua classificação e catalogação. Para isto impõe-se a aquisição de mostruários apropriados. A secção lapidária já se apresenta na disposição devida. O catálogo desta secção, que tenho pronto, será impresso logo que a Direcção disponha da verba necessária para tal fim. As edições de tais catálogos, bem como de colecções de fotografias dos objectos expostos, aspectos gerais, etc., não devem considerar-se ruínas para a Instituição, pois que estes exemplares são absolutamente vendáveis, e, hoje em dia, todo o visitante culto procura adquirir nos museus essas colecções, quer a título de curiosidade, quer como preciosos elementos de estudo.

A construção da casa do guarda da Citânia e Sabroso, há tanto tempo reclamada à Direcção dos Monumentos Nacionais, urge igualmente que seja uma realidade, no mais curto prazo de tempo. Felizmente, parece que esta pretensão, tão útil quanto necessária, vai em bom caminho de realização.

E' preciso também que, anualmente, seja destinada qualquer verba à continuação de escavações, para que assim justifiquemos melhor o título que o grande historiador Alberto Sampaio deu à nossa Sociedade, de *continuadora* da obra de Martius Sarmento.

Finalmente, em matéria de ordem económica, também as condições desta Sociedade podem melhorar muito. A primeira medida indispensável a realizar é a conversão do produto da venda das suas propriedades rústicas em títulos do Estado, não fazendo sentido que os rendimentos de uma Instituição desta natureza e fins, não sejam exclusivamente em dinheiro, mas sim, como presentemente acontece, em géneros agrícolas! A administração destas propriedades, exigindo uma vigilância constante, que não pode efectuar-se eficazmente, há-de, necessariamente, ser precária e defeituosa. Ponham-se em hasta pública as quintas que as disposições testamentárias não tornaram inalienáveis, e convertam-se em dinheiro as rendas das restantes.

A magnífica casa da Quinta da Ponte, em Briteiros, poderia também produzir um rendimento útil, alugada ao Estado, por exemplo, para a instalação de uma escola profissional de agricultura.

Também as diminutas cotas dos nossos sócios poderiam sofrer um pequeno aumento. A *Revista* que publicamos, indispensável, sem dúvida, para manter as relações culturais da Casa, mas cuja tiragem custa bastante dinheiro, deveria passar a ser paga pelos sócios que a desejem assinar, e não distribuída em profusão

e gratuitamente, pois que muitos dêes, pela natureza das profissões a que se dedicam, nem tempo têm para a folhear.

Antes de terminar estas considerações de ordem económica, devo lembrar também a conveniência que existe em estabelecer uma entrada por paga nos Museus, a um preço diminuto, e de se proceder, sem demora, ao inventário dos bens móveis desta Instituição, organizando as indispensáveis relações de mobiliário, valores existentes no cofre, etc., para a devida regularidade das respectivas gerências, e dos correspondentes actos de posse e de entrega.

Feita a leitura dêste documento, disse ainda:

As palavras que acabo de pronunciar e que desejo sejam lançadas, na íntegra, na acta de hoje, visam apenas, sem maiores pretensões, a apresentar, para futura discussão, aos meus Ex.^{mos} Colegas, um simples esboço do programa de trabalhos fundamentais a realizar dentro desta Casa, no segundo período da nossa gerência, que nesta hora começa.

E' certo que, em muitos pontos, tal programa será talvez demasiadamente extenso, e noutros até impraticável, para já, absorvidos como estamos, no corrente ano, com a celebração das festas do Centenário Sarmentino.

Mas as ideias aqui expendidas poderão servir, para futuro, de simples guia, sem preocupação de tempo, para assim podermos dar uma unidade e sequência lógica aos nossos trabalhos.

Aos meus companheiros na Direcção desta Sociedade agradeço a boa e leal cooperação que neste primeiro ano de gerência me prestaram, e creio bem me continuarão a dispensar, bem como a imerecida deferência que para comigo acabam de ter, elegendo-me novamente para a presidência desta Instituição.

Sessão de 26 de Abril

Presidência do Ex.^{mo} Sr. Capitão Mário Cardoso, estando presentes os Directores Srs. Alberto Costa, Alberto Vieira Braga e A. L. de Carvalho, Secretário.

Foi resolvido remeter ao Ex.^{mo} Director Geral dos Monumentos Nacionais as plantas topográficas dos terrenos destinados aos edifícios escolares de Campeiros e S. João de Ponte.

Pelo Sr. Presidente foi dito: Que a Sociedade era participante no direito de propriedade de um jazigo no cemitério da Atouguia. Como a Sr.^a D. Amélia de Freitas Aguiar Vieira, co-herdeira, desejava transaccionar a sua parte de direito ao referido jazigo, propunha que sobre o assunto se tomasse a melhor resolução administrativa.

Depois de apreciado o assunto, foi resolvido

fazer anunciar a venda do referido jazigo, de acôrdo com a aludida Senhora.

Continuando, o Sr. Presidente propôs um voto de pesar pela morte do benemérito vimezanense Dr. Henrique Cardoso Martins Macedo de Menezes, Conde de Margaride, sendo nomeado o Sr. 1.º Secretário para representar a Sociedade nos actos fúnebres. A êste voto de sentimento associaram-se todos os Directores presentes.

O Sr. 1.º Secretário dá conta das propostas recebidas dos empreiteiros para a construção da casa do guarda na Citânia de Briteiros, pelo fundo do Desemprego.

Por proposta do Sr. Presidente foi resolvido subscrever com a quantia de 50\$000 esc., para a aquisição das insígnias da Ordem de Sant'Iago da Espada a oferecer à douda Academia das Sciências de Lisboa, correspondendo assim ao solicitado pela Direcção da «Revista Militar».

Foi admitido sócio o Sr. Francisco Ramos.

Sessão de 3 de Maio

Presidência do Ex.^{mo} Sr. Capitão Mário Cardoso, estando presentes os Directores Srs. Alberto Costa, Dr. Ricardo Freitas Ribeiro, Francisco Pereira Mendes, Alberto Vieira Braga e A. L. de Carvalho, Secretário.

Foi lido um offício da Ex.^{ma} Direcção Geral dos Monumentos Nacionais, comunicando terem sido votados subsídios para diversas escolas, e que aquela Direcção aguardava o envio do levantamento topográfico do terreno para a escola de Azurém. O Sr. Director dos serviços da instrução popular informou já ter remetido o referido levantamento.

O Sr. Presidente trata seguidamente do programa das comemorações em homenagem a Sarmiento, distribuindo alguns trabalhos.

Foi deliberado que o Sr. Presidente desta Sociedade, acompanhado do Ex.^{mo} Presidente da Câmara, fôsse a Lisboa convidar o Ex.^{mo} Ministro da Instrução Pública, bem como outras entidades oficiais que

fazem parte da Comissão de Honra, a assistir à celebração do Centenário.

O Sr. 1.º Secretário dá conhecimento das impressões trocadas com o Sr. Dr. João Antunes, a propósito da instalação, na quinta da Ponte, de uma escola prática de agricultura, acrescentando que S. Ex.^a se propôs tratar do assunto, junto do Sr. Ministro da Agricultura e do Ex.^{mo} Presidente do Ministério.

O Sr. Tesoureiro presta esclarecimentos sobre o movimento do cofre e produto da subscrição iniciada entre os sócios desta colectividade.

Sessão de 12 de Maio

Presentes os Directores Srs. Alberto Costa, Francisco Pereira Mendes, Alberto Vieira Braga e A. L. de Carvalho, Secretário.

Foi lido um cartão da Ex.^{ma} Senhora Condessa de Margaride, que acompanhava a quantia de 500\$000 esc., legados pelo seu saúdoso Marido, e destinados à conservação do Museu Arqueológico. Resolvido agradecer.

O Sr. 1.º Secretário alude à venda do mausoléo de que a Sociedade é co-proprietária. Foi resolvido, quanto a êste assunto, aguardar esclarecimentos vários.

Sessão de 17 de Maio

Presidência do Ex.^{mo} Sr. Capitão Mário Cardoso, estando presentes os Directores Srs. Alberto Costa, Dr. Ricardo Freitas Ribeiro, Francisco Pereira Mendes, Alberto Vieira Braga e A. L. de Carvalho, Secretário.

O Sr. Presidente, usando da palavra, expõe, pormenorizadamente, o resultado dos trabalhos a que procedeu em Lisboa, Coimbra e Porto, dizendo ter obtido o concurso dos principais estabelecimentos culturais do País, Professores, Homens de Letras, Cientistas, Imprensa, etc., entidades que prometeram prestar todo o seu auxílio nas comemorações a realizar pelo Centenário de Martins Sarmiento. Expõe ou-

tros assuntos de importância, sendo depois fixado o dia 11 do próximo mês de Junho, para a celebração do Centenário.

O Sr. Presidente referiu-se, em seguida, a uma notícia respeitante a valiosas jóias arqueológicas, encontradas numa remoção de terras, no lugar do Barredo, freguesia da Costa, objectos estes que foram vendidos a um ourives desta cidade. Foi resolvido apresentar participação na Administração do Concelho, para esta inquirir da veracidade da notícia e proceder no sentido de se evitar o desaparecimento das referidas jóias.

Sessão de 23 de Maio

Presidência do Ex.^{mo} Sr. Capitão Mário Cardoso, estando presentes os Directores Srs. Dr. Ricardo Freitas Ribeiro, Alberto Vieira Braga e A. L. de Carvalho, Secretário.

O Sr. 1.º Secretário comunica ter sido enviado da fundição de Vila Nova de Gaia, para esta Sociedade, o busto em bronze de Martins Sarmento, destinado ao monumento do insigne arqueólogo. Dá igualmente conta das diligências efectuadas, relativas à venda do mausoléu do Cemitério Municipal desta cidade.

São tratados assuntos diversos, referentes à comemoração do Centenário.

Sessão de 28 de Junho

Presidência do Ex.^{mo} Sr. Capitão Mário Cardoso, estando presentes os Directores Srs. Alberto Costa, Dr. Ricardo Freitas Ribeiro, Alberto Vieira Braga e A. L. de Carvalho, Secretário.

Usando da palavra, o Sr. Presidente disse: Sendo esta a primeira sessão depois de terem decorrido as celebrações do Centenário do Insigne Patrono desta Instituição, queria significar a todos os colegas o seu reconhecimento pela cooperação que lhe haviam prestado.

O Sr. 1.º Secretário, usando por sua vez da palavra, disse: Que era de elementar justiça salientar o porfiado, inteligente e metódico trabalho do Sr. Presidente da Direcção, nada mais havendo feito por si que acompanhá-lo no seu esforço, confessando-se muito honrado por ver que, sob a criteriosa orientação de tão ilustre Presidente, se conquistara, em verdade, o aplauso público e maior prestígio para esta benemérita Sociedade.

A estas palavras associaram-se todos os Directores presentes.

Foi lido o resultado do inquérito policial sobre o achado de jóias pre-históricas no lugar do Barredo, subúrbios desta cidade, fazendo o Sr. Presidente a descrição dos factos e apreciando o resultado da investigação, que infelizmente não obistou ao extravio das jóias.

Foram lidos dois ofícios da Ex.^{ma} Direcção Geral dos Monumentos Nacionais, sobre a casa do guarda da Citânia e sobre construções escolares.

Sobre a casa da Citânia, informa o Sr. 1.º Secretário ter ido à Repartição dos Monumentos Nacionais do Norte, onde lhe foi entregue a planta definitiva do edifício, com determinadas modificações, que a Direcção apreciou e aprovou.

O Sr. Presidente confere ao referido Secretário o encargo de continuar os trabalhos preliminares desta construção, de harmonia com o Director das estações arqueológicas, Sr. Dr. Ricardo Freitas Ribeiro.

Foi lido um ofício do Sr. Administrador do Concelho, dizendo ter tomado providências, conforme o pedido feito por esta Sociedade, no sentido de ser mais assiduamente policiado o Largo de Martins Sarmento, onde foi erigido o monumento ao sábio vimaranense.

O Sr. Presidente apresentou a seguinte proposta:

Os nossos Estatutos consignam no art.º 4.º do respectivo Regulamento que deverão ser proclamados Sócios Honorários em Assembleia Geral, os cidadãos que prestarem serviços relevantes à realização dos fins desta Sociedade.

Na sua já longa existência, raríssimas vezes a Sociedade Martins Sarmento tem tido ocasião, baseada naquela disposição regulamentar, de conferir a alguém, com tanta justiça, com tão acertado

critério, com tanta oportunidade e propriedade, o diploma de Sócio Honorário, como agora se orgulhará de o fazer ao nosso consócio, a todos os títulos ilustre, Professor e Director da Faculdade de Ciências da Universidade do Porto, Senhor Doutor António Augusto Estêves Mendes Correia.

Na verdade tem este notabilíssimo homem de ciência dispensado à nossa colectividade tais e tão relevantes serviços, auxiliando-a dedicadamente no seu esforço para bem cumprir e prosseguir na missão que lhe incumbe e as suas tradições lhe impõem, colaborando activamente na sua acção social e cultural, ajudando-a a realizar com brilho e dignidade a comemoração solene do Centenário Sarmentino, cooperando com superior critério na organização do volume de Homenagem ao Sábio Vimaraneense, dignando-se pronunciar conferências científicas na nossa sede, etc., etc.; tantas e tais provas Sua Ex.^a nos tem dado, da mais sincera amizade e dedicação à Sociedade Martins Sarmento, que verdadeiramente se impõe o dever de o elevar à categoria de seu Sócio Honorário, por outra distinção mais alta não possuir para o poder distinguir e manifestar-lhe da forma mais expressiva a sua inteira e imperecível gratidão.

E aprovada esta proposta, devendo ser para tal fim convocada a respectiva Assembleia Geral, desejo que ao mesmo Ex.^{mo} Sr. se dê conhecimento na íntegra dos termos em que ela foi redigida, e se lhe comunique também que, em ocasião oportuna, lhe será entregue por esta Direcção, e com a solenidade devida, o respectivo diploma.

Finda a leitura desta proposta, foi a mesma aprovada por unanimidade.

Nesta sessão foram elevadas à categoria de sócios correspondentes diversas individualidades nacionais e estrangeiras, que prestaram o seu concurso ao Centenário.

O Sr. Presidente propõe ainda votos de louvor aos empregados superiores desta colectividade, Srs. Rodrigo Augusto Lopes Pimenta e Jerónimo António de Almeida, e bem assim aos empregados menores, Srs. António Pinto e Francisco Ferreira, pelo modo diligente como executaram tôdas as ordens recebidas e pela actividade que desenvolveram nos trabalhos que lhes foram confiados.

O Sr. 1.º Secretário dá conhecimento de haver sido adjudicada a construção da casa do guarda da Citânia, a João da Costa, Sebastião de Freitas e António Pereira de Faria, mestres construtores desta cidade, pelo preço estabelecido na sua proposta.

Este mesmo Sr. Director, congratulando-se com a maneira brilhante como decorreu o Sarau realizado

no dia 18 do corrente, em honra de Martins Sarmento, propõe que sejam louvados, pela valiosa colaboração dada a essa festa de Arte, os Srs. Armando Leça, professor e folclorista, e Vergílio Pereira, regente do distinto orfeão «Castro Araújo».

Foram admitidos os seguintes novos sócios: Manuel Cardoso, Luís Augusto de Novais e Sousa e Capitão Manuel Henrique de Faria.

Sessão de 7 de Julho

Presidência do Ex.^{mo} Sr. Capitão Mário Cardoso, estando presentes os Directores Srs. Alberto Costa, Dr. Ricardo Freitas Ribeiro, Francisco Pereira Mendes, Alberto Vieira Braga e A. L. de Carvalho, Secretário.

Pelo Sr. Presidente foi apresentada a seguinte proposta:

Desde a fundação da Sociedade Martins Sarmento que o Município Vimaraneense tem sempre dispensado a esta prestante colectividade o mais desvelado auxilio. Posteriormente um contrato, estabelecido entre a benemérita Instituição Particular e a Corporação Administrativa, mais veio unir estes laços de mútua simpatia.

O actual Presidente da Câmara Municipal e antigo Presidente desta Sociedade, o Ex.^{mo} Sr. Dr. João Rocha dos Santos, seguindo o mesmo elevado critério, não se tem poupado a esforços para, no desempenho das suas funções oficiais, concorrer para o prestígio da nossa colectividade, na qual todos os vimaranenses vêem, sem preconceitos, uma organização inteiramente útil ao progresso e ao bom nome da nossa terra.

A' celebração do Centenário de Martins Sarmento deu ainda há pouco este Senhor a sua valiosa colaboração e boa vontade. O monumento ao Sábio Vimaraneense, subsidiado pelo Município, aí fica atestando os patrióticos intuitos de uma Vereação que sabe distinguir e honrar os valores mentais da terra que administra.

Mas não só neste ponto o Sr. Dr. João Rocha dos Santos veio ao encontro dos desejos e necessidades da nossa Instituição: prestou-lhe o seu auxilio pessoal, acompanhando-a em alguns trabalhos preparatórios da referida celebração, subsidiando-a nos encargos assumidos, etc.

Por tais motivos proponho que, nos termos do art.º 4.º do Regulamento da Sociedade, seja o mesmo Sr. elevado à categoria de Sócio Honorário.

Foi deliberado, por unanimidade, apresentar à sanção da próxima Assembleia Geral a referida proposta.

Sessão de 18 de Julho

Presidência do Ex.^{mo} Sr. A. L. de Carvalho, estando presentes os Directores Srs. Dr. Ricardo Freitas Ribeiro, Francisco Pereira Mendes, Alberto Vieira Braga e Alberto Costa, servindo de Secretário.

Foi lido um officio da Ex.^{ma} Direcção Geral dos Monumentos Nacionais, que acompanhava uma planta para a escola de Azurém.

O Sr. Director Dr. Ricardo Freitas Ribeiro comunica que a casa do guarda na Citânia, principiaria em breve a construir-se, prestando esclarecimentos sobre as obras de conservação, exploração de água e outros serviços a que anda a proceder nas Estações Arqueológicas, por conta da verba do Desemprego.

Sessão extraordinária de 9 de Agosto

Presidência do Ex.^{mo} Sr. A. L. de Carvalho, estando presentes os Directores Srs. Dr. Ricardo Freitas Ribeiro, Francisco Pereira Mendes e Alberto Vieira Braga, servindo de Secretário.

Pelo Sr. Presidente da sessão foi dito que, no cumprimento de um dever, se desempenhara da missão de ir, acompanhado de alguns colegas da Direcção, prestar homenagem a Martins Sarmiento, junto do túmulo de Briteiros, na data do aniversário da sua morte.

Este mesmo Sr. participa ter-se desempenhado da representação da Sociedade na homenagem ao Sr. Dr. João Antunes Guimarães, realizada recentemente no Porto.

Sessão de 13 de Outubro

Presidência do Ex.^{mo} Sr. Capitão Mário Cardoso, estando presentes os Directores Srs. Dr. Bento Caldas, Dr. Ricardo Freitas Ribeiro, Alberto Vieira Braga e A. L. de Carvalho, Secretário.

Pelo Sr. Presidente foi comunicada a morte do Sr. Dr. António Coelho da Mota Prego, decano dos

advogados vimaranenses e antigo Presidente desta Instituição. Fazendo o elogio do extinto, relativamente à sua acção nos serviços prestados a esta Casa, propôs se lavrasse na acta um voto de pesar. Aprovado.

O Sr. 1.^o Secretário propôs um voto de pesar pelo falecimento do ilustre Presidente do Instituto Histórico do Minho, Sr. Domingos Terroso. Aprovado.

O Sr. Presidente refere-se por último a uma visita que fizera, acompanhado do Sr. 1.^o Secretário, aos trabalhos da casa do guarda da Citânia e serviços de conservação, realizados na estação arqueológica, sob a direcção do Sr. Dr. Ricardo Freitas Ribeiro.

Sessão de 10 de Novembro

Presidência do Ex.^{mo} Sr. Capitão Mário Cardoso, estando presentes os Directores Srs. Dr. Bento Caldas, Alberto Costa, Dr. Ricardo Freitas Ribeiro, Francisco Pereira Mendes, Alberto Vieira Braga e A. L. de Carvalho, Secretário.

Foi lido um officio da Ex.^{ma} Direcção Geral dos Monumentos Nacionais, comunicando ter sido transferido o subsídio de 15.000\$00 esc., destinado ao edificio escolar da Costa, para análogo fim na freguesia de Azurém.

O Sr. Presidente dá conhecimento de haver sido publicado um novo Decreto (n.^o 23.125), criando a Junta Nacional de Escavações e Antiguidades. Como esse decreto dá satisfação ao que em tempo foi representado ao Ministro da Instrução Pública, a Direcção resolveu mandar um telegrama de felicitações ao actual titular daquela Pasta.

Dá mais conhecimento, o Sr. Presidente, de ter ido, acompanhado dos Directores Srs. Dr. Ricardo Freitas Ribeiro e A. L. de Carvalho, à Citânia, conjuntamente com o Sr. architecto Baltasar de Castro, Director dos Monumentos Nacionais do Norte.

Ainda no uso da palavra, o Sr. Presidente lê a seguinte proposta:

A Sociedade Martins Sarmiento é grata aos seus amigos e sabe distinguir os que verdadeiramente o são. Entre estes, conta-se o nosso ilustre consócio Sr. P.^e Domingos José da Costa

Araújo, que à benemerita Instituição vem prestando, há bastantes anos, um concurso efectivo, dedicado, incansável e leal.

Quer à nossa *Revista de Guimarães*, quer a outras publicações de responsabilidade editadas pela Sociedade Martins Sarmento, elle tem dispensado a sua revisão competentíssima, sempre carinhosamente, com o maior interesse, e por vezes sob um esforço exaustivo, que só bem pode apreciar quem dispenda a sua actividade intelectual neste campo de trabalhos.

Não é de mais, portanto, antes se impõe com justiça, que a Direcção desta Sociedade lhe faça sentir a sua muita e sincera gratidão, inscrevendo-o no Quadro de Honra dos seus Sócios Correspondentes.

Pelo Sr. Tesoureiro foi comunicado ter recebido o subsidio de 5.000\$00 esc., votados pela Câmara Municipal para as despesas do Centenário Sarmentino.

Foi autorizada a remessa dessa importância à *Imprensa Portuguesa*, do Pôrto, para ser creditada em conta corrente desta Sociedade.

O Director Sr. Alberto Vieira Braga, apresentou uma declaração feita em notário, pelo nosso muito dedicado consócio Sr. João Lopes de Faria. Dada a importância do assunto, aqui ficam expressos os termos do aludido documento:

Eu abaixo assinado, João Lopes de Faria, solteiro, pensionista da Venerável Ordem Terceira de S. Francisco, desta cidade, declaro que à minha morte devem ser entregues à guarda da Sociedade Martins Sarmento, honra não só de Guimarães, como de todo o Portugal, de que sou infimo sócio, todos os meus papéis e livros manuscritos (para cima de 20 volumes) em que gastei grande parte das horas de ócio a cooperar para a História da minha Pátria Vimaranesse, e também os livros impressos, porque alguns deles têm anotações minhas manuscritas. Todos estes volumes e papéis respeitantes aos meus modestos trabalhos de investigação e demais livros da minha pobre estante devem ser, pelas Direcções da prestimosa Sociedade Martins Sarmento, facultados a todos os estudiosos, mas somente dentro da sua sede. — Guimarães, 27 de Maio de 1933. — (a) João Lopes de Faria. — (Segue o reconhecimento do notário Sr. Dr. António José da Silva Basto Júnior).

Atendendo ao valor da oferta, a qual muito vem enriquecer o precioso arquivo de manuscritos da Biblioteca desta Sociedade, o Sr. Presidente propôs se agradecesse àquele nosso devotado Sócio Correspondente, nos seguintes termos:

Ex.^{mo} Sr. João Lopes de Faria, ilustre Consócio: — Na sessão de hoje da Direcção desta Sociedade foi presente a declaração de

V. Ex.^a legando à Sociedade, de que V. Ex.^a é um digno Sócio Correspondente, os seus livros e os seus preciosos manuscritos. Especialmente estes últimos, reputados por todos os estudiosos de um tão alto valor para a reconstituição da História Vimaranesse, representam uma dádiva de tal forma apreciável que esta Sociedade ficará perenemente grata a V. Ex.^a por uma tamanha prova de dedicação e estima. A Sociedade Martins Sarmento vive e engrandece-se com o desvelado auxílio material e moral dos seus beneméritos amigos, entre os quais se destaca V. Ex.^a como um dos mais antigos e mais sinceros. Nestes termos a Direcção da minha presidência apresenta-lhe a sua mais sincera e perdurável gratidão.

A Direcção resolveu convidar os ilustres escritores Srs. Drs. Joaquim de Carvalho e Afonso Lopes Vieira, a realizarem conferências na sede desta colectividade.

O Director dos serviços da instrução popular, comunica ter sido criado, a pedido desta Sociedade, um curso nocturno primário na freguesia de Polvoreira.

Sessão de 1 de Dezembro

Presidência do Ex.^{mo} Sr. Capitão Mário Cardoso, estando presentes os Directores Srs. Alberto Costa, Dr. Ricardo Freitas Ribeiro, Francisco Pereira Mendes, Alberto Vieira Braga e A. L. de Carvalho, Secretário.

Nesta reunião tratou-se de um pedido de cedência temporária, por empréstimo, da casa do Largo de Martins Sarmento, que se encontra devoluta, à Câmara Municipal de Guimarães, para esta ali estabelecer provisoriamente a sua sede, enquanto não se concluírem os novos Paços do Concelho. Sobre este assunto pronunciaram-se todos os Srs. Directores presentes, que resolveram ficasse a resolução pendente de estudo e consultas jurídicas, após o que se daria resposta à Ex.^{ma} Câmara.

Sobre um importante oferecimento feito ao nosso Museu pelo Prof. da Universidade de Madrid, Sr. Dr. Júlio Martínez Santa-Olalla, pronunciou-se o Sr. Presidente, dizendo já haver agradecido, não só ao ilustre Professor, mas igualmente ao Sr. Embaixador de Portugal em Madrid, por este Sr. ter promovido todas as facilidades na remessa da valiosa oferta.

Copiam-se os termos dos aludidos agradecimentos:

Ex.^{mo} Sr. Dr. Júlío Martínez Santa-Olalla — Madrid. — Tenho a honra e o gratíssimo prazer de comunicar a V. Ex.^a que ontem deu entrada no Museu Arqueológico (Secção lapidar) da Sociedade Martins Sarmento, o precioso exemplar da estela «em forma de casa» proveniente da necrópole de Poza de la Sal, com que V. Ex.^a quis ter a extrema gentileza de enriquecer as colecções desta colectividade. Pessoalmente e em nome da Direcção d'este Instituto Científico, agradeço profundamente a V. Ex.^a tão generosa quanto importante dádiva, que é ao mesmo tempo um expressivo testemunho de consideração pela Cultura Portuguesa, de homenagem a Martins Sarmento e de amizade a Portugal. — Com a mais alta consideração e estima etc. — (a) Mário Cardozo.

Ex.^{mo} Sr. Dr. Melo Barreto, ilustre Embaixador de Portugal em Madrid. — Tenho a honra de comunicar a V. Ex.^a que por intermédio do Ex.^{mo} Consul de Portugal em Tui, foi ontem recebido nesta Sociedade e destinado ao nosso Museu de Arqueologia, o objecto oferecido pelo Sr. Prof. Santa-Olalla, da Universidade de Madrid, que por obsequiosa intervenção de V. Ex.^a aqui chegou. Em nome desta colectividade agradeço profundamente a V. Ex.^a o alto serviço que acaba de prestar à Cultura Científica e aos estudiosos portugueses, com as facilidades obtidas para que o Museu Vimaranesense entrasse na posse de tão valiosa dádiva. Creia-nos V. Ex.^a, Senhor Embaixador, com a maior consideração, etc. — (a) Mário Cardozo.

Foi resolvido adquirir, até à importância de setenta escudos, doze cartas autógrafas de Martins Sarmento ao Dr. Pereira Caldas, a leiloar num espólio de livros anunciado em Lisboa.

Resolveu também a Direcção mandar tirar a planta-baixa das várias dependências e terrenos da sede desta Sociedade, para que o architecto Sr. Marques da Silva possa concluir o projecto do nosso edifício social.

Sessão de 20^{de} Dezembro

Presidência do Ex.^{mo} Sr. Capitão Mário Cardoso, estando presentes os Directores Srs. Dr. Ricardo Freitas Ribeiro, Alberto Vieira Braga e A. L. de Carvalho, Secretário.

Foi lido um officio do Ministério da Instrução Pública, comunicando que o ilustre Ministro, Ex.^{mo}

Sr. Dr. Alexandre Alberto de Sousa Pinto, havia concedido um subsídio de cinco mil escudos para auxiliar as despesas da publicação comemorativa do volume — *Homenagem a Martins Sarmento*. Foi resolvido agradecer telegraficamente este importante subsídio.

Autorizadas várias obras e reparações nas propriedades da Sociedade.

Por último foi lida uma proposta da Ex.^{ma} Câmara Municipal de Guimarães para alteração do contrato existente entre a mesma Câmara e esta Sociedade, ficando na nova redacção d'esse diploma incluída a cedência temporária, e por empréstimo, da casa do Largo de Martins Sarmento, a fim de ali ser instalada a sede do Município.

Depois de ponderada discussão, a Direcção resolveu convocar a Assembleia Geral, para apreciar e discutir as bases e as modificações apresentadas.

Sessão de 30 de Dezembro

Presidência do Ex.^{mo} Sr. Capitão Mário Cardoso, estando presentes os Directores Srs. Alberto Costa, Dr. Ricardo Freitas Ribeiro, Francisco Pereira Mendes, Alberto Vieira Braga e A. L. de Carvalho, Secretário.

O Sr. Presidente dá conhecimento de estar concluído o volume «Dispersos» de Martins Sarmento, obra editada pela Imprensa da Universidade de Coimbra. O Sr. 1.^o Secretário aproveita a oportunidade para, na pessoa do Sr. Presidente, Capitão Mário Cardoso, felicitar a Comissão, que com um intenso trabalho levou a cabo essa obra de tamanho vulto, honrando não só a memória do sábio vimaranesense, mas simultaneamente a nobre Instituição que o tem por Patrono ilustre.

O Sr. Presidente agradece por si e pelo Sr. P.^o Domingos da Costa Araújo, que foi um coooperador inteligente e esforçado naquele trabalho de tanta responsabilidade e cansaço.

Foi lida uma carta do Sr. Ministro da Instrução Pública, em resposta ao officio que lhe foi dirigido,

pedindo um autógrafo para a abertura do volume de Homenagem a Martins Sarmento.

Ex.^{mo} Sr. — Agradeço reconhecido o interessante trabalho sobre Martins Sarmento, que V. Ex.^a teve a amabilidade de me enviar há dias. A esse agradecimento junta-se agora o que devo ao honroso convite recebido para escrever algumas palavras para o «In Memoriam». A consciência de que não mereço essa distinção, não pode levar-me à indelicadeza duma recusa. Com a maior consideração e desejando a V. Ex.^a e à Sociedade Martins Sarmento vida próspera e brilhante, sou at.^o, ven.^{or} e obg.^o — (a) Alexandre Alberto de Sousa Pinto.

O Sr. Presidente comunica haver agradecido nos seguintes termos:

Ex.^{mo} Sr. Dr. Alexandre Alberto de Sousa Pinto, muito illustre Ministro da Instrução Pública: — Em nome da Direcção desta Sociedade, agradeço a Vossa Excelência as palavras liminares com que, acedendo ao nosso pedido, se dignou enriquecer o volume consagrado à Memória de Martins Sarmento, a publicar em breve, sob o alto patrocínio do Ministério da Instrução Pública. Não sei que mais admirar na legenda lapidar que Vossa Excelência subcreveu: se a sobriedade e a elegância da forma verbal, se a elevação do pensamento que a ditou. Bem haja V. Ex.^a por ter concedido à benemérita Sociedade a que me honro de presidir, uma tão expressiva recompensa moral do esforço despendido na justa glorificação de um nome illustre na ciência portuguesa. Queira pois V. Ex.^a aceitar, ainda uma vez, com o nosso profundo respeito, os protestos da nossa imperecível gratidão. — (a) Mário Cardozo.

O Sr. Presidente alude às resoluções da Assembleia Geral, que ontem se realizou para apreciar e discutir o novo contrato a fazer com a Ex.^{ma} Câmara Municipal de Guimarães, que foi aprovado. Em vista do que, propôs fôsse nomeada uma comissão de três Directores para a efectivação das resoluções tomadas naquela Assembleia Geral.

O Sr. Tesoureiro apresenta à discussão o balancete geral de contas, desde 1 de Janeiro a 31 de Dezembro de 1933, sendo aprovado, resolvendo-se que o mesmo fôsse publicado na «Revista de Guimarães».

Foram lançados votos de sentimento pela morte dos Srs. Dr. Eleutério da Fonseca, nosso illustre consócio, e P.^e Himalaia, Presidente do Instituto Histórico do Minho.

A. L. DE CARVALHO

1.^o Secretário da Direcção.